

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O CEPAVI E A VIOLÊNCIA VIRTUAL – PROPOSTA EXTENSIONISTA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

AUTOR PRINCIPAL: ELEONORA GREINER BRUM

CO-AUTORES: Victória Rovani; Tamires Machado; Lidiéli Lazzari; Ana Paula Carvalho; Adrieli Piva; Ana Cristina Nicolodi; Artur Botton; Bruna Rocha; Cailine Tiepo; Daiane Poersch; Gilvan Schwalbert; Jordana Younes; Pablo da Costa; Vanessa Zimmer; Verônica Guedes; Victória Rovani; Paola dos Santos; Vanessa Zimmer; Verônica Guedes.

ORIENTADOR: Ciomara Benincá

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo/RS.

INTRODUÇÃO:

A Clínica de Estudos, Prevenção e Acompanhamento em Situações de Violência – CEPAVI, vinculada à Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UPF no programa de Direitos Humanos e Justiça, linha de extensão em Saúde Humana, é focada na prevenção e terapêutica da violência sob a responsabilidade de professores e acadêmicos da Psicologia. Atende à demanda pública de ensino, saúde, assistência social e justiça, envolvendo crianças, adolescentes, adultos e idosos, a fim de fomentar a reflexão sobre violência trabalhando em três níveis: individual (avaliação; atendimento; acompanhamento), coletivo (grupos sócioeducativos; treinamentos; assessorias) e acadêmico (palestras; workshops). Com esta intenção, o trabalho tem por objetivo descrever as ações realizadas no “VII Seminário de Atualização Pedagógica para Professores da Educação Básica” no workshop “Cyberbullying” realizado em 2016 na UPF.

DESENVOLVIMENTO:

A violência é um conceito tão abrangente quanto as suas causas e consequências, atingindo a integridade física, moral, as posses ou as participações simbólicas e culturais das pessoas. Na escola, dentre os tipos de violência, está o bullying, fenômeno relacional

III SEMANA DO CONTECIVIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

grupais, caracterizado por comportamentos agressivos, cruéis, intencionais e repetitivos adotados por uma ou mais pessoas contra outras, sem motivação evidente. Trata-se de uma relação de poder do agressor com as vítimas e testemunhas, mantida pela intimidação e prepotência, utilizando estratégias como agressão física e verbal, exclusão ou isolamento social. Atualmente, porém, com o advento da internet, o bullying deixou de ser um evento localizado no espaço e tempo escolar para invadir a rede e constituir-se em um fenômeno de proporções ainda maiores e devastadoras. Com a intenção de esclarecer sobre tal fenômeno, foi realizado um workshop com professores da educação básica, desenvolvendo por meio de vídeos, slides e uma roda de conversa com duração de duas horas, os principais conceitos e circunstâncias que envolvem este fenômeno. O Cyberbullying, bullying virtual, bullying eletrônico ou assédio online é dado pelo uso de ferramentas tecnológicas para assediar, ameaçar, constranger ou humilhar outra pessoa, simular ou tentar violar senhas das vítimas. É caracterizado por ataques que se dão por vias eletrônicas, através de mensagens instantâneas, web site, salas de bate-papo ou torpedos. Difere do bullying por não se restringir a uma plateia, a um tempo ou a um território específico, visto que, no espaço virtual, os xingamentos e as provocações estão permanentemente atormentando as vítimas, com a velocidade e potencial devastador e permanente que a internet permite. Implica, ainda, na possibilidade de anonimato e impessoalidade do agressor, que se torna mais desibido, o que aumenta a sensação de impotência da vítima fragilizada, acarretando sérios problemas sociais, profissionais e emocionais. Além disso, a acessibilidade irrestrita em qualquer momento ou lugar, a viralização em pouco tempo pelos compartilhamentos e a permanência por tempo indeterminado na rede aumentam as chances da vítima sofrer a mesma violência por tempo indeterminado, o que pode culminar, em casos mais graves, em comportamentos extremos como a automutilação e a tentativa de suicídio, além do abuso de álcool e/ou drogas. Os professores, por sua vez, se mostraram mobilizados com o tema, cientes do seu papel na prevenção e acompanhamento do bullying e do cyberbullying, sugerindo a adoção de condutas como a promoção da reflexão e da conscientização sobre a ética e o respeito nas relações interpessoais por meio de atividades lúdicas de desenvolvimento de empatia e discussões em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A internet é um advento tecnológico que serve como divisor de águas na história da humanidade, sendo um fenômeno mundial irreversível. Trouxe consigo muitas vantagens, como a globalização da informação, a facilitação das relações interpessoais e a extrapolação das distâncias geográficas. Por outro lado, quando utilizada em prol da violência, a internet tem efeitos ainda mais devastadores e permanentes, vitimizando as pessoas que se sentem minúsculas diante da tecnologia a serviço da maldade.

REFERÊNCIAS:

MOURA, K. Bullying e cyberbullying: Os grandes vilões da adolescência. Disponível em: <<https://kamilamoura.com/2016/06/>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. Consequências do bullying e/ou cyberbullying nos personagens. Disponível em:

III SEMANA DO CONTECIMENTO

<<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/60391/consequencias-do-bullying-e-ou-cyberbullying-nos-personagens>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

SÁ, R. Cyberbullyng: O papel da escola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/cyberbullying-o-papel-da-escola/>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

SANTOMAURO, B. Cyberbullying: a violência virtual. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/formacao/cyberbullying-violencia-virtual-bullying-agressao-humilhacao-567858.shtml>>. Acesso em: 16 ago 2016.

3 A 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.